13 DE SETEMBRO DE 2024
SEMANAL | ANO 2 | 72ª EDIÇÃO
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

WWW.FOLHANACIONAL.PT

DIRETOR NUNO VALENTE
DIRETORA ADJUNTA PATRÍCIA DE CARVALHO
SUBDIRETOR RICARDO DIAS PINTO
EDITOR BERNARDO PESSANHA

FolhaNacional

ATUALIDADE

É OFICIAL PORTUGAL CAI DE 3º PARA 30º PAÍS NA LISTA DOS PAÍSES MAIS SEGUROS

P. 02

5 CRIMINOSOS PERIGOSOS FOGEM DE VALE DE JUDEUS

CHEGA EXIGE RESPONSABILIDADES

Capture o código QR e acompanhe Online

PORTUGAL CAI DE 3º PARA 30º PAÍS NA LISTA DOS PAÍSES MAIS SEGUROS

POR **FOLHA NACIONAL**

Portugal tem enfrentado uma onda de criminalidade cada vez mais intensa e preocupante. Nos últimos anos, o país tem sido diariamente confrontado com notícias alarmantes de assaltos, homicídios e violência generalizada nas ruas. Recentemente, a CEOWORLD Magazine publicou um ranking que revela uma queda abrupta na posição de Portugal no que diz respeito à segurança global. O país, que outrora ocupava orgulhosamente o 3º lugar na lista dos países mais seguros do mundo, viu a sua classificação descer para o 30º lugar. Este tombo realça uma deterioração significativa nas condições de segurança, mas também aponta para uma tendência alarmante que tem gerado uma crescente preocupação entre a população em geral. O ranking vem reforçar as queixas amplamente disseminadas pelo CHEGA sobre o aumento da criminalidade. Este aumento da criminalidade tem um impacto profundo e perturbador em diversos aspetos da vida quotidiana dos cidadãos, desde a sensação de vulnerabilidade até ao impacto nas comunidades e na economia local. A situação tem vindo a agravar-se progressivamente ao longo dos últimos anos, com um aumento notável em diversos tipos de crimes e incidentes violentos. O aumento da criminalidade em Portugal já não é apenas uma questão de estatísticas, mas uma realidade que afeta a qualidade de vida dos cidadãos e a confiança nas instituições de segurança pública.

> ▶ O país, que outrora ocupava orgulhosamente o 3º lugar na lista dos países mais seguros do mundo, viu a sua classificação descer para o 30º lugar.

O Partido CHEGA, liderado por André Ventura, tem desempenhado um papel de destaque na denúncia desta problemática utilizando as suas redes sociais para expor e criticar a crescente insegurança e a falta de eficácia das políticas de segurança pública, chamando à atenção para casos específicos de criminalidade que ocorrem em diferentes regiões do país. De norte a sul de Portugal, não há cidade que esteja livre deste problema. A criminalidade tem-se revelado particularmente difícil de conter, com as forças de segurança frequentemente empenhadas em lidar com um volume crescente de casos e com uma falta de recursos adequados. Esta situação tem alimentado uma sensação generalizada de impunidade entre os criminosos e dificultado significativamente a implementação de medidas eficazes de prevenção e resposta por parte das autoridades. O resultado é um aumento do medo das populações que parece não ter fim. Este medo tem-se agravado com as várias fugas das prisões a que temos assistido nos últimos anos. De acordo com o jornal Público, nos últimos 15 anos, registaram-se 160 fugas de reclusos do sistema prisional português, segundo números fornecidos pela Direção Geral das Políticas de Justiça. O caso mais recente, que tem dominado as notícias e o espaço mediático nos últimos dias, é a fuga de cinco criminosos perigosos da prisão de Vale de Judeus. Este incidente não só ressalta a fragilidade do sistema de segurança prisional como também a necessidade urgente de uma revisão e reforço das medidas de segurança e monitorização nas nossas instituições prisionais.

CINCO CRIMINOSOS PERIGOSOS FOGEM DE VALE DE JUDEUS

Foi no passado dia 7 de setembro que Portugal ficou em alerta com a notícia de que cinco criminosos tinham escapado do estabelecimento prisional de Vale de Judeus, utilizando apenas uma escada e uma corda.
O Presidente do CHEGA, André Ventura, não poupou críticas a este respeito, apontando diretamente para os sucessivos governos do PS e do PSD, acusando-os de falharem no investimento necessário para a melhoria das condições e das infraestruturas dos estabelecimentos prisionais, deixando ainda uma crítica à desativação das torres de vigilância nas prisões, que considera um fator crucial para a segurança. "A culpa da desativação das torres de vigilância é de António Costa", afirmou durante uma conferência de imprensa.

> ▶ "Esta fuga envergonha Portugal que está nas bocas do mundo devido à sua aparente incompetência em manter criminosos perigosos atrás das grades. Isto é gravíssimo"

André Ventura expressou a sua incompreensão relativamente à transferência de alguns destes criminosos do Estabelecimento Prisional de Segurança Máxima de Monsanto para o Estabelecimento Prisional de Vale de Judeus, onde a segurança é bastante menos apertada. Ventura questionou como é possível que esta mudança tenha ocorrido apenas porque os presos "não se sentiam bem no local onde estavam", considerando a situação como uma demonstração de falta de seriedade e afirmando que "só num país a brincar é que isto acontece". Além disso, criticou a decisão de não se extraditar um dos fugitivos para outro país quando a pena que ele enfrentaria lá seria prisão perpétua, isto é, superior à pena máxima praticada em Portugal que é de 25 anos de prisão. O líder do CHEGA garantiu ainda que se fosse primeiro-ministro, esses indivíduos "nunca mais viam a luz do dia" e que "se tivéssemos tratado estes criminosos como mereciam, hoje não estariam em fuga".
Ventura apontou o dedo à ministra da Justiça por ter demorado três dias a falar ao país, após a fuga dos criminosos. "Onde é que anda a ministra da Justiça? Fogem cinco criminosos e ninguém sabe dela, parece que está de férias", disse o Presidente do CHEGA nas Jornadas Parlamentares do Partido, dias antes de a ministra falar ao país. O CHEGA vai pedir um "relatório de todas as pessoas que estão presas em Portugal e que não estão a ser entregues a outros países porque as penas que teriam de cumprir lá seriam maiores que 25 anos", defendendo também que estas sejam "devolvidas mal acabem a sua pena em Portugal", disse André Ventura, acrescentando que vai exigir responsabilidades por este caso tão grave. "Esta fuga envergonha Portugal, que está nas bocas do mundo devido à sua aparente incompetência em manter criminosos perigosos atrás das grades", rematou o líder do terceiro maior partido português.

© D.R.

EXTREMA-ESQUERDA MOBILIZA-SE CONTRA MANIFESTAÇÃO DO CHEGA

POR FOLHA NACIONAL

O partido CHEGA está a organizar aquela que será a maior manifestação organizada pelo partido contra a "imigração descontrolada e insegurança nas ruas".
O protesto, que terá início na Alameda, passando pelo Martim Moniz e deverá terminar no Rossio, em Lisboa, vai decorrer no próximo dia 21 de setembro, pelas 15h30, e pretende reunir o maior número de pessoas possível na luta contra o enorme fluxo de imigração ilegal e desregulada que se observa no país.
Esta manifestação surgiu do sentimento de insegurança sentido pela população derivado dos crimes cada vez mais violentos que têm acontecido e que, segundo André Ventura, estão relacionados com a falta de controlo nas fronteiras e com a "entrada massiva de imigrantes".
O Presidente do CHEGA, tem dirigido várias críticas às políticas de imigração dos governos de PS e PSD por serem "demasiado permissivas", alertando que "a segurança dos cidadãos está a ser comprometida". "Portugal não pode ser um refúgio para criminosos e os imigrantes que cometem crimes graves em Portugal devem ser expulsos imediatamente. É uma questão de justiça e de proteção dos portugueses", vincou André Ventura.
O comunicado enviado pelo partido à comunicação social, e que anuncia a manifestação em causa, refere que Portugal tem " mais de um milhão de imigrantes", justificando que um dos motivos para esta preocupação é a falta de informação sobre os indivíduos. "Este descontrolo, juntamente com o aumento da criminalidade, confirmada pelos autarcas de Lisboa e Porto, tem preocupado os portugueses e o CHEGA tem sido o único partido que, constantemente, tem alertado para isto" lê-se no documento.
O autarca socialista Miguel Coelho, presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, em Lisboa, tem vindo a demonstrar preocupação com a situação "insustentável" que se vive, de tal forma que foi realizada uma sessão pública de forma a pedir mais policiamento para fazer face à sensação de insegurança. De notar que esta é uma das zonas da cidade de Lisboa mais afetada pela imigração, principalmente proveniente de países indostânicos.
No Porto, após vários incidentes preocupantes com imigrantes, nomeadamente no Campo 24 de Agosto e na baixa do Porto, Rui Moreira, disse que a insegurança no Porto já "não é apenas uma questão de perceção".
No seguimento da manifestação marcada pelo CHEGA, a líder parlamentar do PS, Alexandra Leitão, a líder do Bloco de Esquerda, Mariana Mortágua, e o líder do Livre, Rui Tavares convocaram uma contramanifestação também para dia 21 de setembro.

> ▶ "Portugal não pode ser um refúgio para criminosos e os imigrantes que cometem crimes graves em Portugal devem ser expulsos imediatamente. É uma questão de justiça e de proteção dos portugueses"

Segundo a Lusa, os líderes dos partidos de esquerda e extrema-esquerda assinaram um manifesto que "apela à participação popular na marcha organizada pelo Movimento Negro em Portugal no dia 21, na Avenida da Liberdade, em Lisboa."
O CHEGA considera que este é um "movimento antidemocrático de líderes parlamentares" e uma tentativa de "gerar o caos nas ruas de Lisboa", uma vez que o partido já tinha anunciado a sua manifestação no início de agosto, estando a coordenar a mesma junto das autoridades competentes.

EDITORIAL
PATRÍCIA DE CARVALHO
DIRETORA ADJUNTA DO FOLHA NACIONAL

ATENÇÃO: SÃO MAIS OS QUE ESTÃO CONNOSCO

O CHEGA anunciou, há um mês, a realização de uma manifestação nacional em Lisboa contra a imigração ilegal e o aumento da criminalidade que, por muito que queiram escamutear, está efetivamente ligada à política de portas abertas em vigor em Portugal porque o PSD ainda não fez o que é preciso para proteger o nosso país. Esta semana, a líder parlamentar do PS, Alexandra Leitão, e os líderes do Bloco de Esquerda e do Livre, aproveitaram-se de outra manifestação já marcada – para celebrar o centenário de Amílcar Cabral –, transformando-a numa contramanifestação contra o CHEGA. Não é preciso ser-se um génio para perceber o que os partidos e a líder parlamentar do PS de extrema-esquerda pretendem: desacatos. O objetivo é atacar as milhares de pessoas que, por convocatória do CHEGA, manifestar-se-ão de forma tranquila e ordeira como sempre aconteceu em todos os protestos patrocinados pelo partido de André Ventura. Porém, já o mesmo não se pode dizer de manifestações promovidas ou com o apoio do Bloco de Esquerda. Deputados do CHEGA foram agredidos em plena manifestação e num outro protesto, os anarquistas – ligados ao Bloco de Esquerda – atiraram pedras e garrafas aos agentes da PSP que interpelavam duas jovens que estavam a provocar danos em estabelecimentos comerciais ao pintar paredes e partir montras. Violência. É isso que movimenta a extrema-esquerda, é disso que eles têm saudades. O seu saudosismo pela onda de violência da fase do PREC é mais forte do que eles e agora querem levar a violência até aos portugueses de bem. Sim, os portugueses de bem que se manifestam ordeiramente, sem violência física ou verbal; os portugueses de bem que vão sair à rua para dizerem que chega de imigração ilegal, que querem um controlo de fronteiras e que querem quotas para a entrada de imigrantes em Portugal. Nós, no CHEGA, estamos tranquilos. Vamos manifestar-nos como sempre fizemos, de forma ordeira, e connosco estarão milhares de pessoas comuns, sem ligações partidárias, mas com um profundo amor a Portugal. E a quem ainda tenha dúvidas se deve ou não participar na manifestação, lembrem-se de uma coisa: são mais os que estão connosco e com Portugal do que os que estão contra nós.

VENTURA DIZ QUE "GOVERNO ESTÁ A NEGOCIAR COM O PS, LOGO O CHEGA ESTÁ FORA"

© FOLHA NACIONAL

FONTE: LUSA E FN

O líder do CHEGA reiterou, na quarta-feira passada, em conferência de imprensa, que o seu partido "está fora das negociações" do próximo Orçamento do Estado porque o Governo continua "a negociar com o PS", e admitiu que só voltaria a negociar caso houvesse um documento totalmente novo.
"Não há o 'se', o Governo está a negociar com o PS, logo o CHEGA está fora destas negociações", insistiu, considerando que, como o documento é entregue no parlamento daqui a um mês, "não pode deixar de negociar com o PS, a não ser que refaça o Orçamento do Estado todo, o que não é possível pois não há tempo para isso".
André Ventura disse que para o CHEGA voltar a negociar "teria de ser outro orçamento, não este". "Se o Governo quiser, por pressão do Presidente da República ou por outro motivo qualquer, acabar com este orçamento todo e então começar a construir um outro, bom, isso seria outra coisa, mas não é este orçamento, teria que ser outro, já não era neste tempo, teria que ser num tempo mais para a frente", indicou.
Questionado sobre o facto de o Governo poder vir a apresentar um novo orçamento, caso este seja chumbado, André Ventura diz que se for "igual aos do PS", no que depender do CHEGA "não passará".

▶ "Se o Governo quiser, por pressão do Presidente da República, por outro [motivo] qualquer, e aí vamos ao encontro destas palavras, acabar com este orçamento todo e então começar a construir um outro, bom, isso seria outra coisa".

O presidente do CHEGA afirmou ainda que o CHEGA "como partido responsável" decidiu aceitar o pedido do Governo para vir a esta reunião "para ouvir os novos dados que o executivo de Montenegro disse que tinha para apresentar" e que o partido não vai deixar de apresentar as suas propostas quando começar a discussão do Orçamento do Estado.
André Ventura recusou ainda dissonância de posições no partido, defendendo que Pedro Pinto, que tinha falado aos jornalistas após a reunião com o Governo, onde não esteve presente Luís Montenegro, foi ao encontro da posição que tem manifestado nos últimos dias.
Na segunda-feira, durante as jornadas Parlamentares do CHEGA, André Ventura foi questionado sobre o que levaria o CHEGA de volta à mesa das negociações, e respondeu que o seu partido "não negoceia com partidos que estão a negociar simultaneamente com o PS " e que "era preciso que o Governo voltasse tudo atrás e dissesse 'afinal não queremos negociar medidas do PS, vamos aceitar negociar medidas à direita contra a corrupção, contra a imigração, legal e ilegal, pela descida de impostos'".

MINISTRA ANUNCIA AUDITORIA À SEGURANÇA DAS 49 CADEIAS DO PAÍS

FONTE: LUSA

A ministra da Justiça anunciou, na última terça-feira, uma auditoria urgente à segurança dos 49 estabelecimentos prisionais de Portugal, na sequência da fuga de cinco reclusos de alta perigosidade da cadeia de Vale dos Judeus no sábado. "Mandatei a Inspeção-Geral dos Serviços de Justiça para dar início urgente a uma auditoria aos sistemas de segurança de todos os 49 estabelecimentos prisionais do país. Temos de ter confiança nos equipamentos, nos sistemas de segurança e de vigilância", afirmou Rita Alarcão Júdice em conferência de imprensa. Segundo a governante, a inspeção-geral "compromete-se a entregar o resultado dessa auditoria até ao final do ano". Além dessa, a ministra avançou que determinou uma segunda auditoria de gestão ao sistema prisional para avaliar a organização e afetação de recursos da Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP) e de todos os estabelecimentos prisionais do país.
"Esta auditoria, necessariamente mais demorada, vai ajudar-nos na tomada de decisões para uma melhor utilização de recursos e para efetuarmos as mudanças que se imponham", adiantou a ministra.

▶ "Mandatei a Inspeção-Geral dos Serviços de Justiça para dar início urgente a uma auditoria aos sistemas de segurança de todos os 49 estabelecimentos prisionais do país".

Rita Alarcão Júdice referiu ainda que aguarda o desfecho de outras investigações em curso e do processo de auditoria que está a ser levado a cabo pelo serviço de auditoria e inspeção da DGRSP, cujo trabalho deverá estar concluído dentro de um mês. "Não hesitarei em dar impulso aos processos disciplinares ou penais que se revelem necessários", garantiu.

PARLAMENTO ABRE TRABALHOS COM INTERPELAÇÃO DO CHEGA SOBRE PRISÕES

© PARLAMENTO

FONTE: LUSA

O primeiro plenário depois das férias parlamentares será no dia 18 de setembro, e abre trabalhos com uma interpelação do CHEGA ao Governo sobre o estado dos estabelecimentos prisionais, não tendo ficado agendado qualquer debate quinzenal com o primeiro-ministro até final do mês. A conferência de líderes agendou os plenários da segunda quinzena de setembro e, questionado sobre a ausência de debates com o primeiro-ministro, o porta-voz deste órgão, Jorge Paulo Oliveira, disse apenas que os agendamentos solicitados para esta quinzena "uns decorrem de normas regimentais e outros foram pedidos pelos partidos".
Segundo o Regimento da Assembleia da República, "o primeiro-ministro comparece quinzenalmente perante o plenário para uma sessão de perguntas dos deputados", não se realizando este tipo de debates "no mês em que ocorrer a apresentação do programa do Governo, no mês em que ocorrer o debate sobre o estado da nação, no período em que decorrer a discussão da proposta de lei do Orçamento do Estado e na quinzena seguinte à discussão de moções de confiança ou de moções de censura".
O último debate quinzenal realizou-se em 26 de junho, tendo depois o primeiro-ministro comparecido perante os deputados para a discussão sobre o estado da nação, em 17 de julho.

▶ abre trabalhos com uma interpelação do CHEGA ao Governo sobre o estado dos estabelecimentos prisionais, não tendo ficado agendado qualquer debate quinzenal com o primeiro-ministro até final do mês.

Na semana seguinte, os plenários de 25 e 26 de setembro vão ser dedicados a iniciativas dos partidos que não foram detalhadas e o de 27 à discussão da Conta Geral do Estado de 2022 e do Relatório de Segurança Interna.
Não foi ainda debatido o calendário da discussão da proposta de Orçamento do Estado para 2025, que terá de ser entregue pelo Governo no parlamento até 10 de outubro.

IMIGRANTES NAS ESCOLAS PORTUGUESAS AUMENTARAM 160% EM CINCO ANOS

© D.R.

FONTE: LUSA TÍTULO: FN

O número de alunos imigrantes nas escolas portuguesas aumentou 160% nos últimos cinco anos, estando o Ministério da Educação a preparar um conjunto de mecanismos para as escolas conseguirem integrar estas crianças e jovens, anunciou o ministro. "Entre 2018/19 e 2023/24 temos um aumento de mais de 160% de imigrantes no ensino básico e secundário", revelou o ministro da Educação, Ciência e Inovação (MECI), Fernando Alexandre. Se em 2019, havia cerca de 53 mil alunos estrangeiros nas escolas portuguesas, que representavam 5,3% do total de matriculados, no ano passado, eram já 140 mil e representavam 13,9% do total de alunos, segundo dados do relatório da OCDE. "Este é um dos grandes desafios na Educação", anunciou o ministro, sublinhando que a tendência de diminuição de alunos nas escolas portuguesas foi interrompida com a chegada destas crianças e jovens estrangeiros. Só nos últimos dois anos inscreveram-se mais de 70 mil novos alunos: 39.500 em 2022/2023 e 33.500 no ano passado. "São mais de 30 mil alunos estrangeiros por ano a entrar no nosso sistema de ensino e estão no país todo. Isto coloca-nos imensos desafios", reconheceu o ministro que disse que, "muito em breve", serão anunciadas medidas para que as escolas tenham instrumentos para lidar com esta nova realidade.
Atualmente, 14% dos alunos do ensino básico e secundário são estrangeiros e por detrás desta média nacional escondem-se realidades locais, como é o caso de Lisboa ou do Algarve, onde "a média é muito mais elevada", contou. Entre os principais desafios para os professores está o facto de cerca de 25 a 30% destes novos alunos não falarem português, reconheceu o ministro, que defendeu que a chegada destes alunos deve ser vista como "um problema bom". "Trágico e deprimente seria continuar a fechar salas e escolas", disse, sublinhando que Portugal não tem futuro sem imigração. "A integração dos imigrantes é essencial para o funcionamento da nossa economia, mas sobretudo para que a nossa sociedade se mantenha coesa. A integração dessas pessoas passa pela educação e começa nos filhos desses imigrantes. Se falharmos na educação vamos falhar na nossa política de migração", concluiu o ministro.
O estudo mostra ainda que também são cada vez mais os estudantes estrangeiros que escolhem instituições de ensino superior portuguesas para estudar.

> ▶ Entre os principais desafios para os professores está o facto de cerca de 25 a 30% destes novos alunos não falarem português

A proporção de estudantes internacionais ou estrangeiros entre todas as inscrições no ensino superior aumentou em quase todos os países entre 2013 e 2022. "Em Portugal, aumentou de 4% para 12%", refere o estudo. Mas o aumento mais substancial registou-se entre os inscritos em programas de mestrado ou equivalentes, que passaram de 10% em 2013 para 15% em 2022, em média, nos países da OCDE. Em Portugal, o aumento foi superior a 10 pontos percentuais: subindo de 5% para 15%.

MAIS DE DOIS MIL HORÁRIOS POR OCUPAR DEIXAM 117 MIL ALUNOS SEM AULAS

FONTE: LUSA

No início do ano letivo, as escolas ainda procuram professores para mais de dois mil horários que permanecem vazios, a maioria deles anuais, deixando cerca de 117 mil alunos sem aulas em, pelo menos, uma disciplina. Depois dos resultados da segunda reserva de recrutamento, em que foram colocados 2.500 professores, as escolas continuam à procura de professores para ocupar 2.228 horários. A contabilização, feita por Arlindo Ferreira, autor do blog sobre educação "Blog DeAr Lindo" e diretor do Agrupamento de Escolas Cego do Maio, em Póvoa de Varzim, inclui apenas os horários disponíveis na oferta de contratação de escola. Além destes, poderão somar-se ainda os horários a concurso em contratação de escola que foram submetidos nas semanas anteriores e ainda não foram preenchidos, bem como aqueles que serão disponibilizados na próxima reserva de recrutamento. As aulas começam entre os dias 12 e 16 de setembro, num novo ano letivo que o ministro da Educação, Ciência e Inovação já admitiu que começará com "milhares de alunos sem aulas".

GUARDAS PRISIONAIS TEMEM QUE INQUÉRITO DESVALORIZE FUGAS

FONTE: LUSA TÍTULO: FN

A Associação Sindical de Chefias do Corpo da Guarda Prisional (ASCCGP) teme que o inquérito aberto sobre a fuga dos cinco reclusos da prisão de Vale de Judeus desvalorize a situação ou atire as culpas para os guardas. "O inquérito vai tentar acomodar e normalizar a fuga. O sistema vai fechar-se sobre si próprio, desvalorizar a situação ou atirar para cima de um guarda prisional ou de um chefe. Têm de assumir", afirmou o presidente da ASCCGP, Hermínio Barradas, sublinhando que o problema de falta de guardas é do conhecimento da Direção-Geral da Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP) e dos sucessivos governos. Hermínio Barradas reiterou que "as informações foram todas reportadas" no passado e que há mais tentativas de fuga pelo país, mas que "a DGRSP normaliza tudo" e acaba por criticar os sindicatos que fizeram os alertas para os riscos de fugas. "Agora fugiram cinco pessoas perigosíssimas de forma insólita porque o sistema permite e quem denuncia ainda é perseguido. Ainda nos chamam alarmistas", concluiu.

JULGAMENTO DO TERCEIRO SUSPEITO NA MORTE DO PSP FÁBIO GUERRA JÁ COMEÇOU

FONTE: LUSA TÍTULO: FN

O julgamento do terceiro arguido envolvido na morte do polícia Fábio Guerra, junto à discoteca Mome, em março de 2022, arrancou no Campus da Justiça, em Lisboa, com Clóvis Abreu a responder por cinco crimes. Depois de o Juízo Central Criminal de Lisboa ter condenado, em junho de 2023, os ex-fuzileiros Vadym Hrynko e Cláudio Coimbra a 17 e 20 anos de prisão, respetivamente, pela morte do agente da Polícia de Segurança Pública (PSP), o tribunal vai finalmente apreciar a participação de Clóvis Abreu neste caso. Clóvis Abreu esteve mais de um ano fugido à justiça e só se apresentou às autoridades em setembro do ano passado, ficando em prisão preventiva. Além da acusação de homicídio qualificado de Fábio Guerra, o terceiro arguido deste caso está também acusado pelo Ministério Público (MP) de dois crimes de tentativa de homicídio (contra Cláudio Pereira e o agente João Gonçalves), bem como de outros dois crimes de ofensas à integridade física qualificadas, graves, pelos incidentes ocorridos na madrugada de 19 de março de 2022.

PORTUGAL REGISTA PERCENTAGEM MAIS ALTA DA UE EM POBREZA ENERGÉTICA

FONTE: LUSA

© D.R.

Portugal foi, em 2023, o Estado-membro da União Europeia (UE) com a percentagem mais elevada de pobreza energética, de 20,8% e ao mesmo nível de Espanha, anunciou a Comissão Europeia, pedindo mais proteção para os consumidores vulneráveis. Os dados constam do relatório sobre o estado da União da Energia, publicado pelo executivo comunitário em Bruxelas, no qual se lê que as percentagens mais elevadas de pessoas incapazes de manter a sua casa adequadamente aquecida foram, no ano passado, registadas em Portugal e Espanha, ambos os países com 20,8%, seguidos pela Bulgária (20,7%) e pela Lituânia (20,0%).

Em comparação com 2022, esta percentagem aumentou 1,3 pontos percentuais, num contexto de crise energética e de inflação.

Vincando que a situação de pobreza energética varia "entre os países da UE que promovem medidas para proteger as famílias", a Comissão Europeia destaca que os Estados-membros "podem agir para garantir o acesso a serviços essenciais e proteger os consumidores vulneráveis de custos excessivos, combatendo diretamente a pobreza energética".

Uma das iniciativas aplicadas no âmbito da nova legislação para o mercado da energia foi a criação, a partir deste ano, de um Fundo Social para o Clima, que deve mobilizar pelo menos 86,7 mil milhões de euros de receitas do Regime Comunitário de Licenças de Emissão da União Europeia para o período 2026-2032, incluindo um cofinanciamento de 25% dos países a fim de contribuir para uma transição socialmente justa para a neutralidade climática. Está previsto que o fundo financie medidas e investimentos que os Estados-membros adotem nos seus planos sociais para o clima até junho de 2025.

AUDITORIA À EFACEC DIVULGADA NAS PRÓXIMAS SEMANAS

© SITE TRIBUNAL DE CONTAS

FONTE: LUSA TÍTULO: FN

O Tribunal de Contas disse, no parlamento, que o relatório da auditoria à Efacec, que deverá incluir os custos para o Estado, será divulgado nas próximas semanas.

Na comissão parlamentar de economia, sobre a auditoria à privatização da ANA - Aeroportos de Portugal, José Tavares fez questão de esclarecer na sua intervenção inicial que o que foi divulgado recentemente na comunicação social sobre a avaliação do Tribunal de Contas à Efacec não foi o relatório da auditoria, mas o "relato [dos auditores] para contraditório".

▶ Segundo a documentação preliminar da auditoria, foi quantificado um financiamento público de 484 milhões de euros até à privatização, concluída em outubro de 2023, mas este pode ainda atingir os 564 milhões de euros

Segundo explicou, esta é uma fase do processo de auditoria em que o relato dos auditores é enviado a várias entidades para que se pronunciem e foi aí que "alguém divulgou indevidamente" esse documento à comunicação social.

Já o relatório da auditoria com as conclusões finais impõe ser aprovado pelos juízes conselheiros, disse, acrescentando que esse "vai haver daqui a 15 dias ou um mês, neste momento não há".

O Observador noticiou no início de setembro que a auditoria em curso no Tribunal de Contas - pedida pela Assembleia da República quando a empresa, entretanto vendida (pelo Governo PS) à alemã Mutuares, era ainda detida pelo Estado - indica que o apoio financeiro público à Efacec pode superar os 500 milhões de euros e que, para já a nacionalização falhou.

Segundo a documentação preliminar da auditoria, foi quantificado um financiamento público de 484 milhões de euros até à privatização, concluída em outubro de 2023, mas este pode ainda atingir os 564 milhões de euros, devido às responsabilidades contingentes assumidas pela Parpública na venda à Mutares.

LISBOA ARRECADA CERCA DE 50 MILHÕES POR ANO (COM 476 TAXAS E PREÇOS)

FONTE: LUSA

Lisboa tem pelo menos 476 taxas e preços, que permitem, anualmente, uma coleta global de cerca de 50 milhões de euros, ou seja, menos de 5% do orçamento municipal, segundo o relatório sobre fiscalidade apresentado.

Apresentado em plenário da Assembleia Municipal de Lisboa (AML), o documento indica que a coleta global de taxas e preços, de cerca de 50 milhões de euros (ME), se divide em três tipologias: "as 168 taxas municipais, com aproximadamente 22 ME, ou seja, 44% da coleta; as 24 taxas urbanísticas, com aproximadamente 27 ME, ou seja, 53,5% da coleta; os 284 preços e outras receitas, com aproximadamente 1,2 ME, ou seja 2,5% da coleta".

"O número total de itens individualizados ascende, pelo menos, a 476, sendo as taxas urbanísticas as que garantem maior coleta (53,5%) e os preços e outras receitas coletados em valor quase negligenciável (2,5%)", realça.

Relativamente à natureza da incidência, destacam-se as empresas, com aproximadamente 88%, seguindo-se os particulares (11%) e o Estado (1%).

▶ O número total de itens individualizados ascende, pelo menos, a 476, sendo as taxas urbanísticas as que garantem maior coleta (53,5%) e os preços e outras receitas coletados em valor quase negligenciável (2,5%)

No âmbito de audições a várias entidades, a AML verificou que as questões de maior impacto no tema das taxas municipais são as desvantagens da reforma administrativa, em particular na atomização da cobrança, para as freguesias, e o impacto "muito negativo" nas discrepâncias de condições ou requisitos e valores da mesma taxa, ou equivalente, entre freguesias.

PORTUGAL QUER FIM DA "REPRESSÃO" NA VENEZUELA

FONTE: LUSA TÍTULO: FN

Um grupo de 45 Estados-membros das Nações Unidas, entre os quais Portugal, instaram a Venezuela a "pôr fim à onda de repressão contra opositores políticos e manifestantes", durante uma sessão do Conselho de Direitos Humanos da ONU. A declaração, lida pela chefe da diplomacia da Argentina, Diana Mondino, reclama a libertação incondicional e imediata das pessoas "detidas arbitrariamente", apontando que, nas semanas que se seguiram às eleições de 28 de julho, a situação no país agravou-se, com a detenção de "figuras da oposição, jornalistas e manifestantes, incluindo crianças, adolescentes, mulheres e pessoas com deficiência". De acordo com a declaração, tem-se verificado um uso desproporcionado da força, não só por parte das forças de segurança, mas também por grupos de civis armados, conhecidos como 'coletivos', bem como outros abusos, incluindo "a perseguição judicial iniciada pelo Estado venezuelano contra o candidato presidencial Edmundo González", atualmente exilado em Espanha.
"Sob o pretexto do incitamento ao ódio ou ao abrigo da legislação antiterrorista, as pessoas que procuram exercer os seus direitos políticos e o seu legítimo direito de protesto pacífico são perseguidas, detidas e privadas da sua liberdade", lê-se no comunicado.
Os 45 países apelam ao reatamento da cooperação com o Gabinete dos Direitos Humanos da ONU e solicitam que a missão internacional responsável pela investigação das violações dos direitos humanos no país seja autorizada a entrar na Venezuela.

© FACEBOOK MARIA CORINA MACHADO

ALEMANHA CONTROLA FRONTEIRAS APÓS PROBLEMAS COM IMIGRAÇÃO

POR FOLHA NACIONAL

O Governo alemão anunciou que vai retomar o controlo das suas fronteiras, confirmou uma fonte do governo à agência Reuters. A decisão de apertar as restrições à imigração ilegal e aos pedidos de asilo ocorreu após um ataque terrorista com três fatalidades, cujo autor, proveniente da Síria, era acusado de "participação em organização terrorista". As medidas anunciadas pretendem controlar a imigração ilegal, mas também proteger o país das ameaças de segurança, principalmente derivadas da entrada no país de pessoas ligadas ao extremismo islâmico. Em Portugal, André Ventura tem sido uma voz constante na crítica à falta de controlo da imigração ilegal na Europa, alertando para o perigo da "entrada massiva de imigrantes islâmicos"
Para o Presidente do CHEGA, o aumento da criminalidade está diretamente ligado ao aumento da imigração ilegal, que importa hábitos e costumes desses países, defendendo que, para combater a imigração descontrolada, são necessárias políticas mais fortes de controlo de fronteiras.

MAIS DE 400 ILEGAIS INTERCETADOS PELA MARINHA SENEGALESA

© FACEBOOK OPEN ARMS

FONTE: LUSA TÍTULO: FN

Um barco de patrulha da marinha senegalesa intercetou dois barcos que transportavam 421 migrantes ilegais, um dia depois do drama migratório que causou nove mortos a caminho da Europa, informou a autoridade marítima que não especificou o local da operação nem a nacionalidade dos migrantes.
O Senegal é um dos principais pontos de partida de milhares de migrantes africanos que, desde há anos, usam a perigosa rota atlântica para tentar chegar à Europa, principalmente através do arquipélago espanhol das Canárias, a bordo de embarcações sobrecarregadas e muitas vezes em mau estado.
Mais de 22.000 migrantes desembarcaram nas Canárias desde o início do ano, mais do dobro do número registado no ano anterior.

TRUMP ACUSA HARRIS DE "COPIAR PLANO DE BIDEN" PARA ECONOMIA

FONTE: LUSA

O candidato presidencial republicano, Donald Trump, classificou na terça-feira a vice-presidente e a sua adversária democrata, Kamala Harris, de "marxista" e acusou-a de não ter planos económicos próprios, copiando políticas do ainda Presidente, Joe Biden. "Ela não tem um plano. Ela copiou o plano de Biden e resume-se a quatro frases. Quatro frases que são apenas vamos tentar reduzir os impostos. Ela não tem programa", disse Trump durante o primeiro debate entre os dois candidatos na Filadélfia. O ex-Presidente e agora candidato voltou a afirmar que a inflação nos Estados Unidos é "provavelmente a pior da história" norte-americana. A imprensa norte-americana assinalou que a inflação durante o corrente Governo de Biden tem sido maior do que o normal nos últimos anos. Defendendo o "trabalho fabuloso" que a sua administração fez na altura da pandemia de Covid-19, o candidato republicano garantiu que irá fazer o que fez anteriormente: "Toda a gente sabe o que vou fazer. Vou cortar nos impostos e criar uma excelente economia".

OPINIÃO
por LÚCIA LOUREIRO
EMPRESÁRIA

PS E PSD RESPONSÁVEIS PELO DESINVESTIMENTO NA SEGURANÇA

Desde o 25 de Abril de 1974, PS e PSD têm-se alternado no poder, mantendo políticas de desinvestimento sistemático na segurança pública. Ao longo de décadas, ambos os partidos falharam em reconhecer a importância de garantir a segurança dos cidadãos, preferindo políticas de austeridade que enfraqueceram as forças de segurança. O resultado é um país cada vez mais vulnerável, exposto a riscos que poderiam ser evitados com uma estratégia governativa comprometida com o bem-estar dos portugueses. A recente fuga de cinco presos da prisão de Vale de Judeus evidencia o colapso das instituições de segurança sob a responsabilidade de PS e PSD. O Corpo da Guarda Prisional está subfinanciado, com efetivos exaustos e recursos escassos. A GNR e a PSP enfrentam problemas semelhantes: falta de equipamento, pessoal insuficiente e crescente desmotivação. Estes problemas decorrem de uma política deliberada de desinvestimento por parte dos sucessivos governos, que tratam a segurança como uma questão secundária. Os políticos recusam-se a assumir responsabilidade por estas falhas. Em vez de enfrentarem o problema, PS e PSD ignoram as consequências das suas políticas, como se o colapso da segurança fosse irrelevante. Esta fuga de presos é apenas um sintoma de um sistema à beira da rutura, que precisa urgentemente de ser reavaliado. Se Portugal continuar neste caminho de desvalorização da segurança, os efeitos serão devastadores e poderão comprometer a estabilidade social. O país não pode prosperar enquanto as suas instituições de segurança forem negligenciadas. É fundamental que os líderes reconheçam a gravidade da situação e ajam em conformidade. Este episódio humilha Portugal perante a comunidade internacional e, mais grave, humilha os cidadãos que assistem impotentes ao desmoronamento das suas instituições de segurança, enquanto os partidos responsáveis permanecem impunes. Portugal merece um governo que trate a segurança como prioridade inegociável.

SENHORIOS PODEM AUMENTAR RENDAS ATÉ 2,16% NO PRÓXIMO ANO

Os senhorios poderão aumentar o valor das rendas até 2,16% em 2025, segundo os números da inflação de agosto confirmados na quarta-feira, dia 11 de setembro, pelo Instituto Nacional de Estatística (INE). O valor efetivo de atualização das rendas tem agora de ser publicado em Diário da República até 30 de outubro. Após esta data os proprietários poderão anunciar aos inquilinos o aumento da renda, sendo que a subida só poderá efetivamente ocorrer 30 dias depois deste aviso.

FRANÇA PROMETE UM GOVERNO JÁ "NA PRÓXIMA SEMANA"

O primeiro-ministro francês, Michel Barnier, prometeu esta quarta-feira, nomear um Governo "na próxima semana", indicando que continua a reunir-se com os partidos políticos e grupos parlamentares desde a sua chegada ao cargo no Matignon. Michel Barnier, de 73 anos, antigo Comissário Europeu e membro do partido de direita conservadora Republicanos, explicou que está a fazer as coisas "com método e seriedade" e que está a "ouvir toda a gente".

PINTO LUZ E MARIA LUÍS ALBUQUERQUE CHAMADOS AO PARLAMENTO

Os deputados da Comissão de Economia aprovaram, na quarta-feira, as audições do ministro Miguel Pinto Luz e da ex-ministra Maria Luís Albuquerque sobre a privatização da TAP, mas também de outros ex-governantes como Pedro Nuno Santos e José Sócrates. A comissão de economia aprovou a audição do atual ministro Pinto Luz (PSD), que à data da privatização era secretário de Estado das Infraestruturas, Transportes e Comunicações, mas também de Maria Luís Albuquerque, que em 2015 era ministra de Estado e das Finanças (governo PSD/CDS-PP) e recentemente foi escolhida pelo Governo de Luís Montenegro (PSD) para comissária europeia.

© D.R.

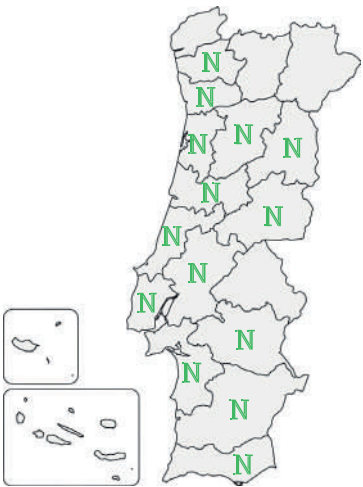
N PORTUGAL REAL

CHEGA MATOSINHOS EM DEFESA DA LÍNGUA PORTUGUESA

© CM MATOSINHOS

O CHEGA Matosinhos, representado por Álvaro Costa, apresentou um voto de saudação ao Dia Mundial da Língua Portuguesa. A instituição do Dia Mundial da Língua Portuguesa, no dia 5 de maio, remonta a 2009, quando a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) reconheceu oficialmente essa data como uma ocasião para celebrar a língua que une os seus Estados-membros. Esta iniciativa nasceu da necessidade de destacar o papel unificador e a riqueza cultural da língua portuguesa. Posteriormente, no dia 25 de novembro de 2019, a UNESCO oficializou essa celebração, ratificando a proposta da CPLP e dando ainda mais destaque e reconhecimento ao Dia Mundial da Língua Portuguesa.

A língua portuguesa é muito mais do que um simples meio de comunicação. É um testemunho vivo e dinâmico da nossa história, de tradições e valores transmitidos de geração em geração ao longo dos séculos.

O Folha Nacional em Portugal

Cultural

REUNIDOS EM COIMBRA 14 ARTISTAS EM 80 ESPETÁCULOS DE RUA

A 28.ª edição dos Encontros Mágicos de Coimbra, apresentada publicamente no dia 10 de setembro e que decorre entre os dias 17 e 22, vai reunir 14 artistas de sete países (Argentina, Bélgica, Espanha, Irlanda, Brasil, Japão e Portugal) em 80 espetáculos de rua e duas galas internacionais.

TEATRO S. JOÃO REGRESSA COM "HOMENS HEDIONDOS"

A nova temporada do Teatro Nacional São João, no Porto, a decorrer até dezembro, traz seis estreias absolutas e arrancou no dia 11 de setembro, com a estreia do monólogo "Homens Hediondos", de David Foster Wallace ,com a encenação de Patrícia Portela.

"GRAND TOUR" DE MIGUEL GOMES ESTÁ NA CORRIDA AOS ÓSCARES

A longa-metragem "Grand Tour" foi escolhida pelos membros da academia, entre cinco obras finalistas, para ser candidata a uma nomeação para o Óscar de Melhor Filme Internacional em 2025. A 97.ª edição dos Óscares está marcada para 02 de março de 2025 em Los Angeles, sendo os nomeados revelados a 17 de janeiro.

Insólito da Semana

REBOCADA TOTAL

E se um reboque fosse rebocado por outro reboque? Não é todos os dias que acontecem situações destas. Este insólito aconteceu em França, na região de Grenoble, quando um reboque foi chamado à autoestrada para rebocar uma viatura avariada. Até aqui, tudo bem. O insólito da notícia aconteceu quando a polícia francesa mandou parar o reboque e se apercebeu de que o condutor não tinha carta de condução. O condutor foi autuado e foi chamado um reboque para rebocar o reboque.

Capture o código QR e acompanhe Online ▶

O FOLHA NACIONAL É UMA PUBLICAÇÃO SEMANAL EM FORMATO IMPRESSO, PROPRIEDADE DO PARTIDO CHEGA. ACOMPANHA A MATRIZ DO JORNALISMO EUROPEU, DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO. DO COMBATE À CENSURA POSITIVA OU NEGATIVA E DA LUTA PELA MELHOR INFORMAÇÃO E MELHORES CONTEÚDOS. MARCA UM PENSAMENTO DE DIREITA CONSERVADORA NAS TRADIÇÕES, PROGRESSISTA E AO MESMO TEMPO PATRIÓTICA EM MATÉRIA ECONÓMICA, NUMA PREMISSA DE QUE A ECONOMIA DEVE FUNCIONAR SEM O PESO EXCESSIVO DO ESTADO, SALVO EM MATÉRIAS DE INTERESSE NACIONAL, TAIS COMO A DEFESA NACIONAL OU A GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS, COMO A ÁGUA OU A ENERGIA. DIRIGIR-SE A TODOS OS HOMENS E MULHERES DE PENSAMENTO LIVRE, QUE RESPEITEM OS VALORES FUNDAMENTAIS DA CIVILIZAÇÃO EUROPEIA, ASSENTES NA TRADIÇÃO JUDAICO-CRISTÃ.

DIRETOR NUNO VALENTE **DIRETORA ADJUNTA** PATRÍCIA DE CARVALHO **SUBDIRETOR** RICARDO DIAS PINTO **EDITOR** BERNARDO PESSANHA **EMAIL** GERAL@FOLHANACIONAL.PT **TELEFONE** (SEDE NACIONAL DO PARTIDO CHEGA) +351 21 396 12 44 **MORADA DA REDAÇÃO E DO EDITOR** (SEDE NACIONAL DO PARTIDO CHEGA) RUA MIGUEL LUPI, Nº 12, 1200-725 LISBOA **NIF** 515 540 420 **NÚMERO DE REGISTO ERC** 127829 **IMPRESSÃO** EMPRESA GRÁFICA FUNCHALENSE, S.A RUA DA CAPELA NOSSA SRA. DA CONCEIÇÃO 50, 2715-311 PÊRO PINHEIRO **SÍTIO OFICIAL** FOLHANACIONAL.PT **TIRAGEM SEMANAL** 25 200 UNIDADES